



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE DE IDOSOS NO ESTADO DO PARANÁ DE 2013-2023

Maria Luiza Bagatin Cisz¹, Robsmeire Calvo Melo Zurita²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. malubcisz@gmail.com

²Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão, Atenção e Vigilância em Saúde na Saúde Coletiva (GEPGAVS-SC). robsmeire.zurita@unicesumaredu.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da mortalidade de idosos no estado do Paraná, entre 2013 e 2023, de acordo com as variáveis: ano de óbito, sexo, raça/cor, local de ocorrência, estado civil, nível de escolaridade e faixa etária. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, de série histórica, que será realizada com base em dados secundários coletados por meio do Sistema de Informação da Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando a ferramenta TabNet, que permite a formulação de tabelas a partir da base de dados do SUS. A investigação sobre a mortalidade entre os idosos no Paraná é fundamental para entender os principais elementos que influenciam os falecimentos, como a idade, o grau de escolaridade, a etnia, o gênero, entre outros fatores. A análise desses aspectos é crucial para aprimorar as estratégias de prevenção, definição de uma linha de cuidados para esse grupo etário, além de facilitar uma distribuição mais eficaz de recursos dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Levando em conta o cenário socioeconômico e epidemiológico do estado, este estudo visa fornecer informações valiosas para apoiar as decisões em saúde pública, ajudando a construir uma sociedade mais justa e adequadamente preparada para o desafio do envelhecimento da população.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia descritiva; Registros de mortalidade; Saúde do idoso.

1 INTRODUÇÃO

A mortalidade é fundamental para avaliar a saúde da população, trata-se de um indicador de grande relevância, pois fornece dados sobre o acesso aos cuidados de saúde, nível de escolaridade, qualidade dos serviços oferecidos na saúde. Notoriamente, sabe-se que os idosos possuem características específicas sob os pontos de vista biológico, psicológico e social. Nos últimos anos, o envelhecimento da população brasileira tem se elevado, levantando questões importantes sobre a saúde e o cuidado com as pessoas idosas. Em conformidade com o Censo Demográfico de 2022, foi registrado um aumento de 57,4% na população brasileira com 65 anos ou mais em comparação com 2010, o que corresponde a 10,9% do total.

Este crescimento espelha alterações demográficas relevantes, como a diminuição das taxas de nascimentos e a elevação da expectativa de vida. Assim, a taxa de mortalidade entre os idosos configura-se como um parâmetro fundamental para medir a efetividade das políticas públicas de saúde. Nota-se uma mudança no perfil das causas de óbito, com declínio das doenças infecciosas e aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares e o câncer.

Do mesmo modo, a população idosa do estado do Paraná vem crescendo a cada ano, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), e análises do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existiam, em 2022, mais de 1,9 milhão de pessoas com mais de 60 anos no estado. Isso representa a sexta maior população nessa faixa etária do país, correspondendo a 16% da população total residual do estado. Entretanto, observa-se uma escassez de produções literárias sobre a mortalidade de idosos paranaenses, embora existam diversos trabalhos nacionais, poucos estudos contemplam de forma atualizada as particularidades epidemiológicas da mortalidade desta faixa etária,



essa lacuna impacta diretamente no entendimento e formulação de projetos direcionados a essa população geriátrica.

Outrossim, para melhor entendimento em relação aos dados de mortalidade foram desenvolvidos os sistemas de informação em saúde, esses são instrumentos rigorosos de rastreamento e obtenção de evidências, cujo propósito principal é disponibilizar dados e subsídios para o entendimento das dificuldades de saúde relevantes da sociedade, auxiliando na elaboração de políticas nos âmbitos municipal, estadual e federal. Os indicadores são coletados por órgãos oficiais, como IBGE, Ministérios da Saúde, dentre outros.

Foi criado em 1991 o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que tem como principal atribuição, fornecer sistemas de informações, assistência informática, tecnologia de disseminação de informação e diretrizes aos órgãos do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre suas ferramentas está o TabNet, desenvolvido em 1991 pelo próprio DATASUS, para fins de melhoria dos dados de saúde. O TabNet se trata de uma ferramenta de tabulação que permite a criação de tabelas e planilhas com informações da base de dados do SUS, essa ferramenta permite que o analista selecione as características específicas de sua pesquisa, com a possibilidade de associação com mapas, para melhor visualização espacial da informação. Possui como objetivo "Permitir às equipes técnicas do Ministério da Saúde, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, estudiosos e interessados a realização de tabulações rápidas de dados em arquivos..." ("Manual sobre o uso da Ferramenta de Tabulação TABNET", [s.d.]).

Além disso, existem mais de 200 sistemas que apoiam o Ministério da Saúde em uma saúde melhor, um desses sistemas é o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), criado em 1975 pelo Ministério da Saúde, cujo objetivo é coletar e processar informações referentes à mortalidade para todas as partes do sistema de saúde, com fundamento nas informações fornecidas por ele, pode-se planejar medidas precisas no Brasil. A principal fonte para esse sistema é a Declaração de Óbito (DO), documento essencial para a produção das estatísticas de mortalidade no Brasil, alimentando assim o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Ademais, existe em nosso país a divisão por Regiões de Saúde, que são agrupamentos de município fronteiriços que compartilham características culturais, econômicas e sociais similares, possui como finalidade integrar, unificar e garantir o acesso da população à saúde, englobando ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação, organizam-se em Redes de Atenção à Saúde (RAS). O Paraná conta com 22 Regionais de Saúde, cada uma com uma sede e abrangendo diversos municípios, que facilita a gestão, planejamento e a execução de ações voltadas às especificidades locais. Considerando o envelhecimento acelerado da população paranaense que ocorre nos últimos anos, e a carência de estudos atualizados, sugere-se a hipótese de que há diferenças nas taxas e causas de mortalidade entre os idosos nas diferentes Regionais de Saúde que compõem o estado do Paraná, refletindo desigualdades de acessos por parte da população. Além disso, a mortalidade dos idosos está relacionada à prevenção de agravos na sociedade, pois é possível analisar a eficiência das políticas públicas, bem como ações governamentais, estaduais e municipais para a saúde.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar o perfil epidemiológico da mortalidade de pessoas com 60 anos ou mais no estado do Paraná, considerando as variáveis ano de óbito, sexo, raça/cor, local de ocorrência, estado civil, nível de escolaridade e faixa etária, no período de 2013 a 2023. De forma específica, busca-se conhecer o comportamento da mortalidade na população idosa paranaense ao longo desse período, identificar os principais grupos de causas de morte com base em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), analisar a distribuição dos óbitos segundo as variáveis estudadas, comparar os padrões de mortalidade entre as 22



Regionais de Saúde do estado e, por fim, investigar a relação entre fatores socioeconômicos, como escolaridade, raça/cor e acesso aos serviços de saúde, e as taxas de mortalidade de idosos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Será um estudo quantitativo, descritivo, de série histórica, utilizando dados secundários de acesso público, com possibilidade de avaliação temporal. A metodologia quantitativa tem como foco a obtenção e análise de dados numéricos, permitindo mensurações precisas. A pesquisa descritiva, por sua vez, visa caracterizar uma determinada população e estabelecer possíveis relações entre as variáveis. No que se refere ao delineamento histórico, este compreende uma série de dados coletados em intervalos regulares, permitindo observar oscilações ao longo de um período pré-estabelecido.

Serão utilizados os dados de mortalidade do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), relativos ao período de 2013 a 2023. O banco será formado pelas 22 Regionais de Saúde do estado do Paraná. O tempo estimado para a conclusão do projeto não está rigidamente esclarecido neste momento, sendo ajustável conforme a evolução da pesquisa, necessidade das análises e a disponibilidade de dados.

As variáveis utilizadas serão ano de óbito (2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023), sexo (feminino e masculino), raça/cor (branca, parda, negra, amarela, indígena), local de ocorrência (hospital, outro estabelecimento de saúde, domicílio, via pública, outros), estado civil (solteiro, casado, viúvo, separado judicialmente), nível de escolaridade (1 a 3 anos, 4 a 7 anos, 8 a 11 anos, 12 anos ou mais) e faixa etária (60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos ou mais).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final deste estudo espera-se identificar os principais fatores associados à mortalidade dos idosos no estado do Paraná, considerando sua tendência temporal, distribuição espacial e fatores de risco. Além do mais, espera-se compreender as disparidades de taxas e causas de óbitos no Paraná, refletindo as desigualdades no acesso aos serviços básicos de saúde e na cobertura da atenção básica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo pretende evidenciar tendências importantes relacionadas com o envelhecimento populacional e às desigualdades regionais em saúde. Espera-se ainda que os resultados logrados ao longo desse estudo possam contribuir para compreender os determinantes sociais que impactam nessas diferenças. À vista disso, essa pesquisa propõe-se não apenas como pesquisa científica, mas também para a qualificação e criação de possíveis ações de cuidado voltadas aos idosos.

REFERÊNCIAS

Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos?utm_source=chatgpt.com>.



SUMÁRIO, S. Sumário. **Revista Brasileira de Sociologia - RBS**, v. 6, n. 14, 30 dez. 2018.

O Idoso no Paraná. Disponível em: <<https://www.cedipi.pr.gov.br/Pagina/O-Idoso-no-Parana>>.

Sistemas de Informação – Portal da Vigilância em Saúde. Disponível em: <<http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/sistemas-de-informacao/>>.

Manual sobre o uso da Ferramenta de Tabulação TABNET. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/siops/entrega-de-dados/arquivos/2014/manualtabnet2012v1-0.pdf>>.

DATASUS – DATASUS. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/sobre-o-datasus/>>.

Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/sistemas-de-informacao/sim>>.

Regiões de Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/programa-cuida-mais-brasil/regioes-de-saude>>.

Regionais de Saúde. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Regionais-de-Saude>>.

O Idoso no Paraná. Disponível em: <<https://www.cedipi.pr.gov.br/Pagina/O-Idoso-no-Parana>>.